



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** O Impacto Da Vacinação Contra O Rotavírus No Brasil: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** Bruna Nogueira Castro / Universidade Federal do Ceará; Arisa Mourão Vieira / Universidade Federal do Ceará; Bruna Helen da Silva / Universidade Federal do Ceará; Estevão da Silva Neto / Universidade Federal do Ceará; Flávia Roseane de Moura Souza / Universidade Federal do Ceará; Francisca Letícia Teixeira da Silva / Universidade Federal do Ceará; Lívia Maria Rodrigues de Sousa / Universidade Federal do Ceará; Matheus Lavor Moraes / Universidade Federal do Ceará;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Rotavírus é um vírus de RNA transmitido por via fecal-oral, por fômites e por propagação aérea que foi descoberto em 1973. Além disso, configura-se como a causa mais comum de diarreia em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, sendo responsável por aproximadamente 600 mil mortes por ano e por 40% das hospitalizações nessa faixa etária. Tendo em vista o impacto causado por esse patógeno, em 1988 foi desenvolvida a primeira vacina contra o Rotavírus e, em 2006, foi adicionado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) a Vacina Oral Monovalente (VRH1), a qual é aplicada em duas doses, aos 2 e aos 4 meses de vida, respectivamente. OBJETIVO: O objetivo do presente estudo é descrever o impacto da vacinação contra o Rotavírus no Brasil com base nos dados disponíveis na literatura. MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual foram utilizados bancos de dados para consulta de descritores específicos relacionados ao tema, como “Rotavírus” e “vacinação”. Em seguida, foram filtrados os estudos com maior relevância para abordagem no presente resumo. RESULTADOS: Foi observado um consenso sobre a vacinação contra o Rotavírus ser a forma mais efetiva de prevenção dessa patologia, pois ela está associada a uma taxa de 80% de eficácia, sendo de suma importância para redução dos parâmetros de morbimortalidade da doença. Também foi possível constatar uma mudança na distribuição demográfica, no padrão sazonal e no genótipo mais prevalente do vírus devido a vacinação. No Brasil, as taxas de cobertura vacinal da VRH1 estão aumentando constantemente desde sua implementação no PNI, com destaque para o estado de Roraima que apresentou melhor desempenho nacional. Em contrapartida, o Rio Grande do Sul e a Bahia apresentam as piores taxas de número de doses aplicadas da vacina, todavia, quase todas as regiões do país reduziram em 50% as hospitalizações por diarreias e gastroenterites. Outrossim, houve uma redução variando entre 65,4% a 93% nas hospitalizações devido ao Rotavírus, assim como queda na mortalidade com expressiva significância nas crianças menores de 2 anos e no Nordeste. Ainda assim, foi relatado a presença de barreiras que comprometem a cobertura vacinal total, como o medo de reações adversas e a inacessibilidade aos serviços de saúde. CONCLUSÃO: De acordo com o que foi observado, a influência da VRH1 na morbimortalidade infantil do Rotavírus é incontestável e de significativa importância no Brasil, impactando também no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Para manutenção do crescimento das taxas de cobertura vacinal, é essencial o fortalecimento da rede de Atenção Básica à Saúde e o combate aos fatores apontados como barreira, especialmente nos estados com piores índices de vacinação. Desse modo, poder-se-á continuar reduzindo os impactos dessa patologia e garantindo uma melhor qualidade de vida às crianças afetadas e as suas famílias. PALAVRAS-CHAVE: Rotavírus; Vacinação; Programa Nacional de Imunizações.